

OLHAR DO CRIME ATRAVÉS DE UMA VISÃO ECONÔMICA

Joana D'arc Bardella Castro¹
Eumar Evangelista de Menezes Júnior²
Thais Angelina Fernandes³
Karla de Souza Oliveira⁴

Resumo: A economia do crime se baseia em uma área de poucos investimentos e altos lucros, e de alto perigo a população. Ao estudar o comportamento do indivíduo, e a sociedade como um todo pode analisar que a população esta a mercê dos criminosos, uma vez que estes atuam em toda a cidade, sem prever as consequências de seus danos, vários crimes, como por exemplo roubo e furto, são motivados por fatores econômicos, visto que a desigualdade social, cada dia que passa aumenta significativamente em Anápolis. Nos setores com mais carência de infraestrutura, os crimes acontecem com maior frequência, e fica visível a falta de uma boa educação, estrutura de família, e a influência de companheiros, que facilita a entrada no mercado ilícito. O objetivo é analisar o perfil do criminoso que atua em Anápolis-Go, e os principais setores em que atua, horário e maneira com que cometem os delitos. Foi feito uma pesquisa de campo juntamente com referencial bibliográfico, de modo dedutivo e explicativo. Em resultados foi averiguado que os indivíduos não levam em consideração as penalidades que são aplicadas após executarem o crime, e que na própria penitenciária, elaboram novas técnicas para se especializarem em cometer delitos, porém, medidas que levaria a uma suposta melhoria.

Palavras-chave: Criminalidade. Perfil do criminoso. Visão econômica.

Abstract: The economics of crime is based on an area of under-investment and high profits, and high risk population. By studying the behavior of the individual, and society as a whole can analyze this population at the mercy of criminals, as they operate across the city, without providing for the consequences of their damage, various crimes, such as burglary and theft, are motivated by economic factors, since social inequality, each day that passes increases significantly in Annapolis. In sectors with more lack of infrastructure, the crimes happen more frequently, and is visible to the lack of a good education, family structure, and the influence of companions, which facilitates entry into the illicit market. The goal is to analyze the profile of the criminal acts in Anápolis-Go, and the main sectors in which it operates, and with committing the crimes. Was made a field research along with bibliographic reference, so deductive reasoning and explanation. In results was examined that individuals do not take into account the penalties that are applied after carrying out the crime, and that the penitentiary itself, develop new techniques to specialize in committing crimes, however, measures that would lead to a supposed improvement.

Keywords: Crime. Profile of the perpetrator. Economic vision.

¹ Coordenadora da pesquisa. Economista e mestre em economia de empresas pela UCB-Brasília. Doutoranda em economia pela UNB. Professora e pesquisadora da UEG/UnUCSEH.

² Mestre em Ciências Ambientais pela Unievangelica. Professor e pesquisador do NPDU.

³ Bacharelanda do 2ºano do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás, unidade de Ciências e Socioeconômicas e Humanas - Anápolis-Goiás. Bacharelanda do 5º Ano de Direito da UniEVANGÉLICA. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Direito – NPDU.

⁴ Profª. Assistente do Curso de Direito da Unievangelica. Orientadora de TCC da Unievangelica. Mestranda em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente.

Introdução

O crime sendo o resultado de problemas conjunturais da sociedade que englobam política, social, densidade demográfica das cidades, educação, capacitação para inserção no mercado de trabalho, entre vários outros sendo um determinante, os fatores econômicos. O crime, que para alguns praticantes é necessidade e para outros é prazeroso, implicam em uma série de custos sociais.

Analisar o crime através de uma visão econômica traz a para o estudo um perfil dos indivíduos que o praticam, mas ainda, é evidente que o perfil não é composto apenas por alguns fatores, mas por uma série que agregada leva o a cometer estes atos. Um déficit estrutural muito grande, e que, em geral, é difícil tirar o indivíduo do mundo do crime, por ter uma vida fácil.

O aumento da criminalidade esta ligado de uma maneira diretamente proporcional ao crescimento do capitalismo, é visível por vezes o descaso das políticas brasileiras com as classes inferiores, e a falta de melhoria de investimento na qualidade de vida que por vezes é mascarada pela velha e conhecida política do pão e circo, sem dúvida que altos índices de desemprego e concentração de renda, baixos níveis de escolaridade e renda, podem evidentemente agravar esse problema.

Em contrapartida, o nível de desenvolvimento econômico do município de Anápolis, embora possa significar mais oportunidades de emprego para a população, ele traz consigo um efeito perverso que aumenta os índices de criminalidade, tanto a nível agregado quanto para roubos e contraversões. Pois mesmo que, a renda aumente significativamente, vai existir aqueles que não serão favorecidos com tais melhorias, e estes vão engajar no mundo do crime com intuito de conseguir uma qualidade de vida similar aos demais.

Numa visão econômica o criminoso não é um doente mental, ou coitados e excluídos do meio social, são pessoas racionais, espertas e impetuosas, que aproveitam as melhores oportunidades de ganhos líquidos em curto prazo, que o meio social lhes oferece, dada a sua estrutura pessoal de alternativas de custos e benefícios de cada trabalho que lhes é factível.

O presente trabalho que conta com um levantamento bibliográfico para compreensão do tema abordado analise em obras publicadas por revistas, livros e jornais,

seguido de uma pesquisa com 30 policiais e autoridades da área de segurança pública de Anápolis, tem objetivo de elaborar um perfil dos criminosos de Anápolis, com análise de conjuntura, das bases do crime e as estratégias utilizadas como horários que mais atuam, a idade, sexo, forma.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo, com referencial bibliográfico elaborado com parte de material publicado e com dados obtidos a partir de aplicados a polícia militar. É um modelo dedutivo pois parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e segue um método explicativo, respondem as causas de acontecimentos fatos e fenômenos físicos ou sociais pois, abrangem fatores de desigualdade no país.

O estudo que aqui foi abordado analisa com cuidado sobre a criminalidade que ocorre na cidade de Anápolis-Go, mostrando quais os fatores, horários, localidades que mais são propícios os crimes, verificando a renda, se têm ou não famílias se cometem os crimes de maneira individual ou em quadrilha, se mostram ou não arrependido após terem ganhado a determinada pena.

Em primeira instância foi aplicado 30 questionários, em um trabalho de campo, apenas para policias militar, estes foram entrevistados em serviço na rua, delegacia e no batalhão da polícia militar, onde eles argumentaram bastante sobre análise que aqui está sendo apresentada. Como o mercado do crime aumentou, houve um crescimento proporcional, na indústria de segurança.

Possui um aspecto dialético, método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade, considera que os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social, político e econômico.

Mostra também de uma maneira clara os comparativos da criminalidade nos dois anos anteriores, e com o atual ano (2013), revelando o aumento no crime, e mostrando que até mesmo bairros onde a incidência era menor teve grande aumento neste ano. Foi possível fazer uma breve comparação com a maior capital do Brasil, onde ocorrem crimes hediondos todos os dias, entendendo assim que a criminalidade não esta presente apenas nas grandes cidades, também encontra, nas localidades onde esta em crescimento.

Economia do crime

Anápolis é a principal cidade industrial e centro logístico do Centro-Oeste brasileiro. Possui diversificada indústria farmacêutica, forte presença de empresas de logísticas e atacadistas de secos e molhados, localizada no DAIA economia forte e bem representada através de 31 agências bancárias, (PREFEITURA DE ANÁPOLIS, 2013). Tem uma população de 357.402 pessoas de acordo com IBGE. Anápolis, esta entre os 5.565 municípios brasileiros, ocupa o 52º lugar no ranking do PIB 2010. No Estado é o segundo maior PIB, ficando atrás, apenas, de Goiânia, a Capital de Goiás dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Instituto Mauro Borges, ligado à Secretaria Estadual de Gestão e Planejamento. Sendo que 22% da população é da zona rural, compreende assim que a grande maioria é da zona urbana.

O município de Anápolis é o terceiro do Estado em população e o primeiro no que diz respeito a competitividade e desenvolvimento recém divulgado pela Secretaria Estadual de Planejamento (SEPLAN/GO, 2013). Possui um PIB estimado para 2008 em R\$ 6,2 bilhões de reais e um Pib Per Capita de R\$ 18.450,00.

A abordagem que retrata a economia do crime teve início em 1968 com Becker (MADALOZZO, FURTADO, 2011). De acordo com o autor, comete-se um crime se a utilidade esperada do ato criminoso benefício for maior do que a utilidade que se teria se o tempo e os recursos fossem usados em outras atividades seu custo. O custo inclui não somente o planejamento e a execução, mas também o custo de oportunidade e o custo moral atribuído ao ato de desrespeitar a lei. Becker tem como hipótese que os criminosos são amantes do risco e são mais sensíveis a alterações na probabilidade de captura do que a alterações no grau de severidade das penas. Nota-se que este modelo constrói apenas a curva de oferta para o mercado de crimes, relacionando positivamente o número de crimes com o retorno líquido esperado. O lado da demanda seria estabelecido pelo grau de tolerância da sociedade em relação às atividades ilegais. Tendo como premissa que conforme o número de crimes aumenta essa tolerância diminui, chega-se a uma curva de demanda com inclinação negativa.

Pesquisas apontaram que existe uma relação entre desigualdade social e vários fatores sociais, como o aumento da criminalidade, a desigualdade mantém um paralelo com o

inverso do bem-estar infantil (dados da UNICEF). A desigualdade esta negativamente associada ao PIB per capita, que favorece criminalidade, insegurança social diminuindo a produtividade econômica, a desigualdade social esta também diretamente ligada a pobreza, onde ira gerar mais gastos para o governo, uma vez que não investe na infraestrutura, que podem ser melhoradas através de políticas públicas e privadas, fazendo uma redução na variação de salários, por meio de participação nos lucros, impostos proporcional a renda salarial, a medida que a renda aumentasse, aumentaria os impostos e o mesmo serve para o inverso, a medida que diminuísse o salário diminuiria os impostos.

A desigualdade social ficou visível com a chegada do capitalismo, no Brasil os índices de desigualdade podem se explicado desde a época da escravidão, o nosso país foi a colônia que mais importou escravos. “O capitalismo não é um regime harmonioso, cujo propósito seja a satisfação das necessidades dos cidadãos, mas um regime antagônico que consiste em assegurar as ganâncias dos capitalistas”, (KALECKI, 1997)”. Em anos mais recentes conseguiu afirmar que a desigualdade social, pode ser atribuída a fatores sócios econômicos.

Em 2005, segundo dados do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), o Brasil ficou em oitavo lugar na pesquisa sobre a desigualdade social, este relatório foi feito estudando 177 países, onde o Brasil fica na frente de nações como Guatemala, Suazilândia, República Centro-Africana, Serra Leoa, Botswana, Lesoto e Namíbia. Em uma dada pesquisa feita pelo IBGE em meados de 2008 e 2009, pode observa que uma família brasileira gasta em média R\$2.626,31 por mês, a região Sudeste tem em média um gasto de R\$ 3.135,80 em contrapartida a região Nordeste conta com uma média salarial de R\$ 1.700,26 aproximadamente.

No ano de 2012, a prefeitura de Anápolis, lançou o Programa Sem Miséria em parceria com o governo federal, que tem com finalidade promover uma diminuição da desigualdade social, o programa conta com o apoio de instituições filantrópicas, entidades civis organizadas, Conselhos, Ministério Público, Cruzada pela Dignidade, Diocese de Anápolis, além das comunidades evangélicas e espíritas. Este projeto tem com intuito ajudar as famílias que vivem abaixo na pobreza, que tem renda per capita de até R\$ 70,00, estas famílias já foram identificadas pelo IBGE.

O Programa Anápolis Sem Miséria, tem o intuito de promover o acesso da população menos favorecida aos programas de transferência de renda, serviços públicos e inclusão produtiva. Esse programa visa a distribuição de renda, vai atuar com um conjunto de programas voltados para o desenvolvimento social, essas ações tem com o objetivo um auxílio financeiro, aumento escolaridade e formação sócio profissional, isso fará com que gere uma maior ocupação para as famílias e condições mais dignas de vida, conseqüentemente com o tempo menos ocioso, as pessoas que estariam sujeitas a ingressar no mercado do crime, não irá tomar tal atitude uma vez que possuem meios para a obtenção de um determinado conforto.

O parcelamento que é ocasionado pela desigualdade social, faz uma divisão perfeita da sociedade, uma vez que com o capitalismo, o que possui riquezas cada vez fica mais rico, e este gera mais empregos diminuindo a quantidade de pobres enquanto o a classe baixa cada vez fica mais pobre cada vez mais aumenta a pobreza, é um sistema que funciona igual um ciclo. Dessa forma, as pessoas que tem mais condições financeiras, cada vez mais vão em busca de conhecimento, fazendo com que suas oportunidades no mercado de trabalho sejam maiores e melhores, enquanto a classe inferior tem que trabalhar para conseguir seu sustento, diminuindo assim sua chance de melhores condições.

A classe mais baixa tem grande dificuldade para inserir no mercado de trabalho, pois para obter um bom emprego é necessário ter um excelente estudo, e muita das vezes não tem as oportunidades devidas. As escolas municipais em Anápolis, esta com o intuito de melhorar sua qualidade para melhor receber os alunos, mas mesmo com as supostas melhorias, PMs ainda continuam a registrar ocorrências envolvendo menores infratores em um comércio totalmente ilícito dentro de escolas. Em 2009, o Exame Nacional de Nível Médio, revelou o que todos temiam, expondo que a rede estatual ocupava uma colocação vergonhosa, sendo o Colégio Militar Dr. Cezar Toledo o melhor e ainda este ficou em 2500º na colocação nacional que foi analisada 17.882 instituições, e esta lista não incluiu escolas com menos de 10 estudantes inscritos. Uma boa aposta oferecida em 2006, foi as escolas em tempo integral, que diminui a marginalização de menores, de princípio três escolas tornaram-se tempo integral dentre elas Carlos de Pina, no bairro Boa Vista, Adolfo Batista na Fabril e Padre Trindade no Jundiáí, esta escolas oferecem várias atividades extra curriculares que incentiva as crianças e adolescentes irem para escola. Pode acreditar que escolas de tempo

integral iria com certeza diminuir os índices de furtos, furtos diminuem significativamente com a idade (KLEMKE, 1978).

No ano de 2008, o Ministério da Justiça publicou uma cartilha que mapeava os 200 municípios mais violentos do país e Anápolis infelizmente estava presente nessa estatística. Em 2010, o promotor de Justiça Carlos Alexandre Marques realizou procedimento administrativo para verificar a dimensão de problemas enfrentados pelos colégios estaduais sediados em Anápolis/Go, o promotor realizou um estudo, devido a deficiência de estruturas físicas, englobando a falta de segurança, o saneamento básico e a salubridade do ambiente escolar, umas das unidades de ensino que estava sendo analisada, Colégio Estadual Professor Heli Alves Ferreira (Jundiá), Padre Trindade (Jundiá) e General Curado (Industrial Munir Calixto).

O crescimento da violência em Anápolis, pode ser visto pelo um reflexo sobre a falta de política, não bastando a polícia não conseguir gerenciar a segurança da cidade com total eficácia, devido a carência na quantidade de policiais distribuídos pela cidade, o número de migrantes de pessoas de outros municípios e outros Estados brasileiros, cada vez mais aumenta, essas pessoas veem atraídas pela possibilidade de empregos e melhores condições de vida, devido a grande quantidade de empresas e indústrias que crescem em ritmo acelerado no município, e muitas das vezes não encontra o tão sonhado emprego, e a vida que tanto almejava que este indivíduo acaba caindo. Não só em Anápolis como em todo mundo, o tema droga assola e preocupa milhares de famílias.

Adam Smith observou que o crime e demanda por proteção ao crime são motivados ambos pela acumulação da propriedade. Jeremy Bentham, em contrapartida, conferiu especial importância ao cálculo do comportamento do criminoso.

A atividade desonesta irá atingir de forma direta o consumidor, uma vez que os varejistas aumentam os seus preços para cobrirem as perdas e os investimentos com a segurança comercial, (TONGLET, 2002).

Anápolis ocupa a 52ª do país em relação ao PIBs, sendo pelo ângulo que Anápolis é uma economia em crescimento no Brasil, embora cresça bastante, ainda demonstra déficit no quesito educação e segurança, Anápolis se desenvolveu na economia 9,45, ocupando o primeiro lugar do Estado, mas em contrapartida o índice de segurança foi apenas

de 5,89 e educação 5,89, dados foram divulgados pela Segplan e pelo Índice de Desempenho dos Municípios Goianos (CONTEXTO, 2013).

Os latrocínios ao contrário dos demais crimes, em muitas das vezes não tem a intenção de matar, estudos já apontaram que os criminosos no momento do assalto, se mostram muito mais nervosos do que a própria vítima, são mortes que não são premeditadas, os assaltantes agem por total impulso, claro que não pode generalizar, pois em outras dezenas de casos bandidos agem por pura crueldade.

A escalada de latrocínios – roubos seguidos de mortes – que aterroriza os paulistanos além de revelar a falência de um modelo de segurança pública que há duas décadas se instalou no Estado, também desafios acadêmicos. Houve tempos em que se entendia o aumento da violência – e conseqüentemente do pânico – como mais um dos nefastos efeitos diretos da pobreza e da desigualdade econômica. Roubava-se e até matava-se numa ação de desespero, para sobreviver, numa lógica perversa, mas com algum sentido. Hoje, numa situação de pleno emprego e de indicadores sociais cada vez mais positivos, os assassinatos continuam. Mata-se por matar. Mata-se por impulso. Mata-se por nada. E a cada morte a sociedade se encolhe, se esconde e, lentamente, também morre. “Problemas sociais como desemprego, exclusão e pobreza podem até influir na violência urbana”, afirma o sociólogo Benedito Domingos Mariano, ex-ouvidor da Secretaria de Segurança de São Paulo. “Mas hoje essas causas não podem ser usadas como justificativa para escamotear as deficiências estruturais das polícias na atribuição de garantir a segurança pública (ISTOÉ, 2013).

O combate a atos ilícitos com políticas públicas, oferecendo uma maior quantidade de atividades lícitas, no caso emprego formal. A prática de uma infração sempre é analisada, mas o risco de ser preso, a pena a ser empregada é tratada com descaso para os infratores. A pena é uma resposta estatal, consiste na privação ou restrição de um bem jurídico ao autor de um fato punível não atingindo por causa extintiva da punibilidade. O direito de punir é um monopólio do Estado, uma coisa pode afirmar ou aumenta a probabilidade de apanhar os bandidos e puni-los ou aumenta os anos de pena.

Segundo o professor da Universidade de Chicago, o infrator é uma pessoa comum. O crime é uma atividade econômica como outra qualquer. A prática de uma infração é sempre resultado de uma ponderação entre o benefício auferido pelo ato, o risco de ser

preso, a pena a ser aplicada e as alternativas de alocação do tempo, que é escasso para todos. (BALBINOTTO E TIMM, 2008).

A classe mais baixa tem grande dificuldade para inserir no mercado de trabalho, pois para obter um bom emprego é necessário ter um excelente estudo, e muita da vezes não tem as oportunidades devidas. Consequentemente irá aumentar os índices do crime de maneira significativa, pois existe uma tendência de se equiparar com os que possuem uma renda superior a sua, embora atualmente, o ramo de drogas ilícitas vem ganhando cada dia mais consumidores, e neste mundo das drogas, todo tanto que consome é pouco, de certa maneira não existe outra saída a não comete pequenos roubos e furtos, tomando para si de maneira violenta ou não.

Como o crime vem crescendo de maneira extraordinária na região de Anápolis, há um significativo aumento nas vendas de itens para segurança, como: cercas alarmes, câmeras, guardas, entre outros. As empresas estão desenvolvendo nesse mercado, pois está em crescente desenvolvimento, e as empresas oferecem um serviço completo, como pessoal treinado para atura no setor de segurança privada, em empresas e residências.

Em Anápolis-Go já existem várias empresas especializadas na formação de mão-de-obra de segurança, bem como na instalação de serviço de segurança, notadamente na instalação de cerca elétrica. Mas já existem empresas que trabalham com monitoramento à distância, através de satélite (O ANÁPOLIS, 2007).

Resultados e discussões

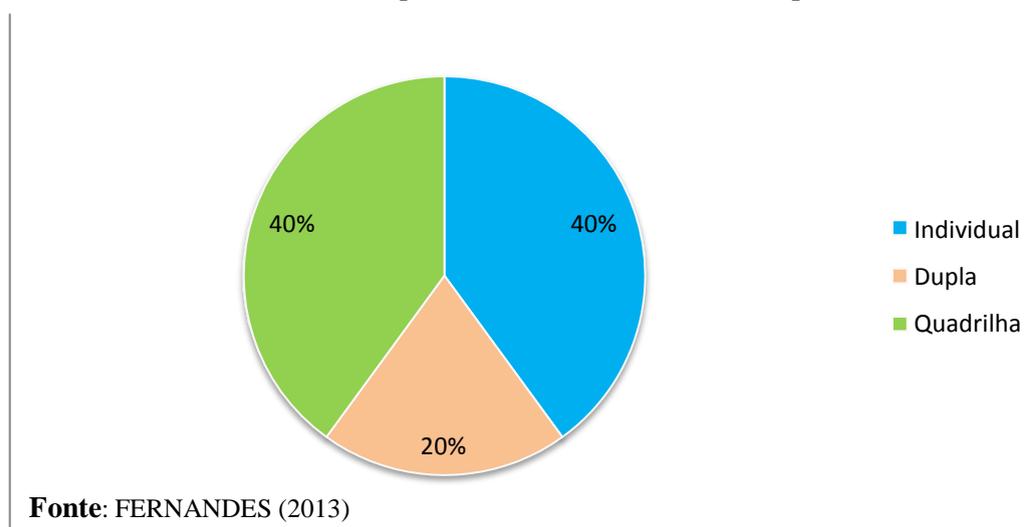
Como o crime infelizmente é um mercado onde o indivíduo obtém lucros altos em poucos instantes sem muito esforço, cada dia que passa esse mercado desonesto cresce e toma proporções assustadoras. Do contrário que se pensa não é apenas a classe baixa que comentem esses crimes, a classe média insere nesse campo de forma alastrada. Visto que a escolha do indivíduo pode ser por motivos econômicos, como acontece no crime famélico, onde furta para manter o seu sustento ou o da sua família. Mas em contrapartida, existem inúmeros cidadãos, que se inserem neste meio do crime apenas para o consumo de entorpecentes.

Em Anápolis-Go, maioria dos crimes cerca de 80%, é efetuada de maneira conjunta de dois ou mais, os crimes que mais acontecem são o roubo com cerca de 70% e em seguida o furto, onde não ocorre violência apenas a subtração de algum bem, com 25%, os

outros 5% é latrocínio, que é roubo seguido de morte. A presente pesquisa revelou que 90% dos infratores são da classe c, e 5% da classe b, a pobreza por ser um forte fator econômico, e dificulta a inserção destes no mercado de trabalho, elevando as taxa de desigualdade social.

Cerca de 92% dos indivíduos moram com a família, faixa etária dos criminosos é entre 14 a 24 anos, este adolescente sem mostram vulneráveis, muita das vezes, fica assim mais propícios para inserir no crime. Como a interação social é um fator que influência nas suas atitudes vista as atitudes dos demais indivíduos, quando pertencem a um mesmo grupo tendem a demonstrar comportamentos semelhantes, o que pode ocorrer por distintas razões, como por exemplo: terem os mesmo objetivos, o meio social e cultural, a indução de amigos, irmãos, primos, exercem um papel de influência conturbado e permite a fácil entrada no mercado ilícito (BECKER, 1968).

Gráfico 1-Forma em que os criminosos atuam - Anápolis - 2013



Anápolis, 40% dos criminosos atuam em quadrilha, 40% atua de forma individual, vale ressaltar que estes roubam objetos de pequeno porte, e 20% agem em dupla.

O horário com maior incidência de crime em Anápolis, acontece entre 18:00 as 00:00, correspondendo á 50,71%, os dias que mais acontece boletins de ocorrência é de quinta a domingo cerca de 57,85%, sendo que no domingo é o dia que mais acontece homicídio, levando em consideração que o número de pessoas atuam no consumo e venda de droga aumenta significativamente, também é o dia que tem folga do serviço, e o consumo de bebida alcóolica dobra (DADOS DO 4ºBTPM- Anápolis-Go) sendo que 80% dos crimes registrados acontecem na periferia, seguido do centro com 10% e bairros nobre com 10%, grande parte

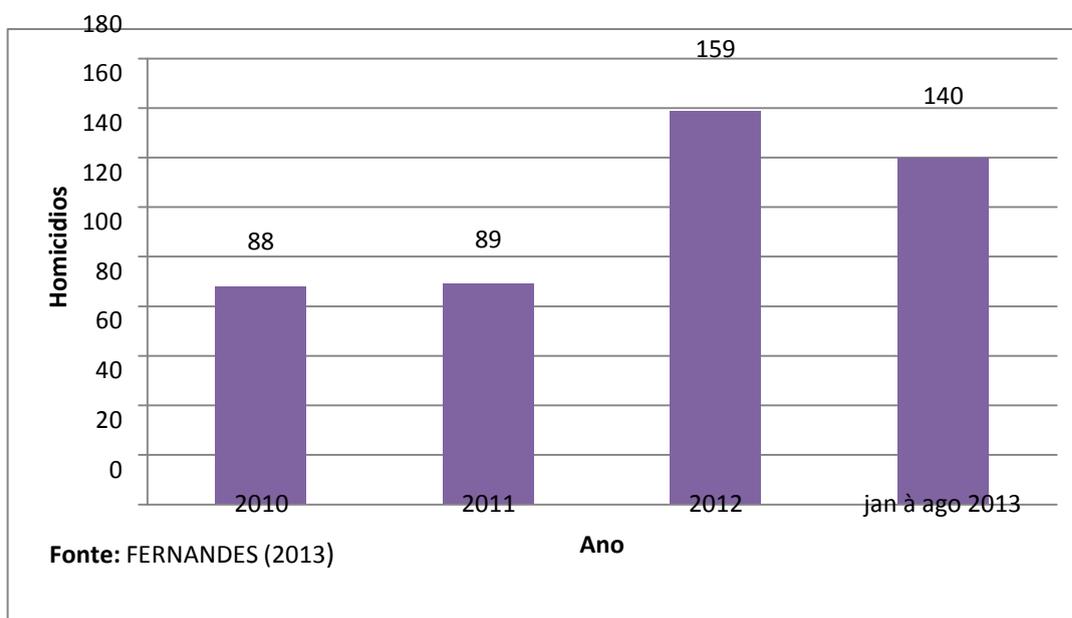
dos furtos acontecem em residências, subtraindo para si pequenos objetos para a possível troca por drogas.

Atualmente o que mais tem roubado, são eletro eletrônicos, como: *smrtphone*, *ipad*, *iphone*, celulares, tabletes, notebooks entre outros, ressaltando que o furto á domicilio, sempre manteve um índice crescente, principalmente nos períodos que não há ninguém na residência, por exemplo no período de férias ou apenas em um dia de serviço em que a família não está presente em casa.

Os jovens do sexo masculino são mais vulneráveis à violência e à atividade criminosa, (BORILLI; SHIKIDA, 2006), e de fato esses autores estão corretos, certa de 90% dos infratores são homens, e os 10%, raramente atua de maneira individual, ou cometem o crime com um homem, ou tem alguém do sexo masculino chefiando a operação.

O nível de escolaridade é baixo, pois analisando um todo, por mais que indivíduos da classe média atuam nesse mercado, a classe menos favorecida se desenvolve nesse campo rápido, é inevitável não analisar os fatores econômicos que englobam a vida de cada delinquente isoladamente, eles não possuem educação adequada e conseqüentemente não vão conseguir um bom emprego, por que para ter um lugar no mercado é necessário alguns requisitos básicos. O baixo nível de educação e as vezes nenhuma educação e a não qualificação profissional, fazem surgir obstáculos na obtenção de empregos (COQUITO, 2009).

Gráfico 2 - Número de homicídios em Anápolis-Go de 2010 à agosto de 2013.



O comandante do 3º Comando Regional da Polícia Militar (3ºCRPM), o Coronel Juverson Oliveira em publicação ao Jornal Estado de Goiás, revelou que 81% das pessoas que estão ligadas com os crimes de homicídio, já possuem mais de uma passagem pela polícia, isso poderia ser evitado, se de fato esses criminosos ao menos ficassem presos quando tivessem cometido esses crimes, o coronel alega, que a legislação permite que os criminosos voltem para as ruas, e do que adianta a polícia prender e a justiça soltar, e mesmo assim, o coronel afirmou, que esse período, foi o que mais eles conseguiram prender os indivíduos que cometeram os crimes. No levantamento que foi feito na PM, pode concluir que 90% do homicídios que ocorrem em Anápolis-Go, esta ligado de uma forma direta ou indireta com o uso de drogas, ou seja o comércio de drogas ilícitas esta totalmente ligado as mortes que ocorrem de maneira violenta na cidade e interessante analisar que a maioria dos homicídios em Anápolis acontece em lugares fechados que é uma guerra entre facções criminosas do tráfico de drogas. No caso de quem não possui meios econômicos para financiar o seu uso a saída é optar por crimes como o roubo e furto, o comercio de entorpecentes sem dúvida aumenta a criminalidade (MORAIS, 2013)

No presídio em Anápolis-Go, em coleta de dados em capo, os Policias Militares afirmam a péssima condição, onde os presos tem o tempo ocioso, especializando assim na “escola do crime”, saindo daquele local pior do que entrou, em um número de 137 presos, 54 recuperam isso pode ser devido às celas lotadas, não terem nenhuma ocupação que possibilitasse uma profissão quando adquirisse a liberdade, mas da mesma maneira que relataram os defeitos ali presente, ofereceram possíveis soluções como ideias de celas individuais ou até no máximo três, deveria ser mais longe da cidade, os prisioneiros deveriam trabalhar e comer do que ali fosse produzido

Considerações Finais

No presente artigo foram abordados os principais fatores que levam o indivíduo a cometer um crime, dando maior ênfase aos fatores econômicos e as consequências que eles são submetidos após os delitos. A cidade estudada que foi Anápolis-Go, concluiu-se que a maioria dos crimes acontece num dado horário, e em dias específicos, sendo que a maioria são pequenos furtos, que serve para troca por drogas ilícitas.

Os crimes contra o patrimônio, cada dia mais vem aumentando, e com ele a indústria de segurança, vem crescendo, pois ninguém que fica a mercê dos bandidos e

colocando em risco sua família, embora os índices de latrocínio no município sejam baixos, infelizmente ainda acontecem. Fatores psicológicos mostram que os delinquentes no momento do assalto se mostram mais nervosos, que as próprias vítimas, fazendo que aconteça o homicídio seguido de morte.

Vários pontos que levam certo indivíduo a cometer um crime, basicamente deve-se a falta de estrutura de família, educação, escassez de trabalho, uma vez que falta emprego no mercado de emprego, algumas pessoas tendem ao crime, visto que a obtenção de lucro é alta, e o roubo e o furto são cem por cento lucrativos. Nenhuma solução até os dias atuais, tevetotal eficácia, mas projetos, que socializam o indivíduo antes desse entrar no mercado do crime, seriam mais eficazes, por que o meio onde eles recebem a consequência, que no caso é a penitenciária, fazem com que os mesmo, saiam na maioria das vezes piores do quem entrou, devido a falta de estruturas que elas possuem, deixando eles com o tempo ocioso.

Referências bibliográficas

- BALBINOTTO G. TIMM L. B. **O crime é uma atividade econômica**. Rio de Janeiro: Jornal O tempo, 2008.
- BECKER, Gary. **S. A Theory of Social Interactions**. Journal of Political Economy, Chicago, vol. 82, n°.6, nov/dez. 1968.
- BERGAMASCO D.BATISTA JR J. GOUVEIA J. COLOMBO S. **Uma morte a cada dois dias**. Revista VEJA SÃO PAULO, ano 46 n°24, 2013.
- BORILLI, Salete Polônia, SHIKIDA, Cláudio D., SHIKIDAPery F. A., ARAUJO, Ari F. de Jr.,**Determinantes do comportamento criminoso: um estudo econométrico nas Penitenciárias Central, Estadual e Feminina de Piraquara/PR**. São Paulo: PESQUISA & DEBATE, SP, v. 17, n. 1 (29), 2006.
- COQUITO, Antônio. **A infância mais cedo no mundo do crime**. São Paulo: PQN, 2009.
- EGAN, V. TAYLOR, D. **Shoplifting, unethical consumer behaviour, and personality**.2010.
- KALECKI, Michael. **Problemas da demanda efetiva em Tugan-Baranovski e Rosa Luxemburgo**. In: Crescimento e ciclo das economias capitalistas. São Paulo: Hucitec, 1997.
- MADALOZZO R., FURTADO G. M. Um estudo sobre a vitimização para a cidade de São Paulo. **Rev. Economia Política**, vol.31 n° 1 São Paulo Mar. 2011.
- MENDES L. **Por favor, me apalpem**, Nova York para BBC do Brasil, 2013.
- MORAES, F. **PM está perdendo, pois criminoso não fica preso**. Jornal O estado de Goiás, ano 8 numero 465, Anápolis, 2013.
- O ANÁPOLIS, **Serviço de segurança à distância é um setor em crescimento**, 2007.
- REVISTA ISTOÉ. **Uma metrópole em pânico**, ano 37, n°2273.
- RODRIGUES, T. **Anápolis ocupa a 52 posição**: Jornal Diário Anápolis, 2012.
- SPADONI, L. **Psicologia realmente aplicada ao direito**. LTr, São Paulo, 2009.
- WILKINSON R. **How economic inequality harms societies** – TED.